

7k bet7k

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: 7k bet7k

Resumo:

7k bet7k : jandlglass.org está esperando por você, as surpresas são infinitas!

Para adicionar uma aposta, clique nas probabilidades e o evento aparecerá no boletim de apostas. Se houver várias apostas diferentes no deslize da aposta selecione o tipo de aposta: Acumulador, Sistema ou Cadeia. Digite o valor da estaca. Pressione "Colocar um valor de Apostar".

conteúdo:

7k bet7k

Lobby Branco Deslumbrante Oculta Suposta Cabeça da Ottawa Credit Union

O luxuoso hall de entrada do arranha-céu de escritórios na Rua Bank 99, Ottawa, certamente tem a aparência de um local onde você encontraria a sede de uma instituição financeira. No entanto, nas andares que o site elaborado da Ottawa Credit Union lista como o local da sede da empresa, apenas existe uma agência governamental federal.

Nesta semana, o Financial Services Regulatory Authority of Ontario emitiu formalmente um aviso aos consumidores de que a Ottawa Credit Union não está, como exige a lei, registrada na província. Trata-se do terceiro aviso sobre sites online que se passam por cooperativas de crédito que a autoridade reguladora da indústria financeira emitiu pouco mais de dois anos.

"Tentamos entrar contato com o negócio para informá-los de que eles estavam obrigados por lei a cessar as operações", escreveu Russ Courtney, um porta-voz da agência, um email para mim. "Entramos contato por telefone, email e correio registrado, mas não tivemos sucesso."

Tanto a Ottawa Credit Union quanto a Sunray Credit Union vivem online e continuam a aparecer pesquisas do Google. (A terceira organização falsa à qual o governo alertou, a HonoUno Credit Union, parece ter desaparecido.) Meus esforços para entrar contato com elas foram tão infrutíferos quanto os do regulador.

A primeira vista, seus sites parecem os de quase todas as instituições financeiras, embora prometam taxas de juros atraentes de 9 por cento ou mais contas de poupança.

Uma leitura rápida revela muitas peculiaridades. Embora as duas cooperativas de crédito afirmem ser canadenses, os sites dizem que oferecem contas de aposentadoria individuais - o nome de um plano de poupança com vantagem fiscal dos EUA semelhante aos planos de poupança com vantagem fiscal registrados. Um calculador de juros compostos no site da Sunray está dólares dos EUA. E uma página da Sunray sobre evitar fraudes com cartão de crédito e roubo de identidade tem um aviso que diz: "Trapaça de site: o fraudeiro cria sites que parecem legítimos e engana as vítimas a pensar que é um site real", antes de desviar-se para uma discussão sobre o Occidental se tornando o "novo idioma comum".

Os sites estão repletos de estatísticas contraditórias e inverossíveis sobre o tamanho das cooperativas de crédito.

A página de login para abrir uma conta no site da Ottawa Credit Union - "Conhecida por Confiança, Honestidade e Suporte aos Clientes" - produz uma pequena janela pop-up com essa mensagem: "Transferência Internacional Urgente de Fundos. Clique Aqui!" Não aceitei a sugestão.

Mr. Courtney disse que a autoridade reguladora da agência não havia recebido reclamações de consumidores sobre as cooperativas de crédito não registradas, adicionando que "não há evidências de dano aos consumidores". Ele relatou os sites à Canadian Anti-Fraud Centre, uma operação da Royal Canadian Mounted Police, a Competition Bureau Canada e a Ontario Provincial Police. O centro não respondeu às minhas perguntas sobre os sites, além de um email automatizado de reconhecimento.

A mistura de realidade e nonsense e as suas estranhas digressões sugere que os sites foram gerados usando inteligência artificial, então entrei contato com Hany Farid, um professor especializado em ciência forense digital na University of California, Berkeley. Mas ele me disse que identificar o texto gerado por I.A. "é muito trabalhoso e não é particularmente preciso no momento".

Karen Eltis, uma professora de direito na University of Ottawa que estuda questões jurídicas torno da inteligência artificial, me disse que os estafadores estão cada vez mais recorrendo à I.A. para enganar consumidores com coisas como sites financeiros falsos.

Ela também questionou se realmente não houve dano aos consumidores das três cooperativas falsas, como a autoridade reguladora ontariana sugeriu. Por um lado, ela disse, é possível que o golpe não fosse sobre fazer pessoas fazerem depósitos. Em vez disso, ela disse, os sites podem ser uma maneira de coletar informações financeiras detalhadas para uso posterior roubos de identidade ou obtenção de hipotecas fraudulentas.

A professora Eltis disse que algumas pessoas podem ter preenchido formulários nos sites, não tiveram nada acontecendo e, portanto, não tiveram nada a relatar à polícia ou aos reguladores. Mas ela disse que essas pessoas, no entanto, podem mais tarde encontrar surpresas desagradáveis com base seus dados roubados.

"Isso é desastroso para a democracia", disse a professora Eltis. "Se pensarmos nos tempos soviéticos, as pessoas não podiam dizer o que era real e, portanto, dependiam de nada."

Para as pessoas cujas informações pessoais são usadas ilegalmente, ela disse, encontrar uma maneira de resolver o problema pode ser frustrante e geralmente é infrutífero. Fraudes online que visam canadenses geralmente vêm de fora do país. Mas não há acordo internacional que exija que outros países sigam ordens judiciais canadenses relacionadas a crimes online, como ordens de desativação de sites.

"As opções que os reguladores ou tribunais administrativos oferecem são todas construídas para o mundo do tijolo e do concreto", ela disse. "Os tribunais e os reguladores terão desafios consideráveis determinar o que é real e o que não é."

Trans Canada

Israel reacciona con ira a la decisión de tres países europeos de reconocer a Palestina

Israel reaccionó con ira la semana pasada al anuncio de que Irlanda, Noruega y España habían decidido reconocer formalmente al Estado de Palestina. El ministro de Relaciones Exteriores acusó a estos países de "ser cómplices en la incitación al genocidio contra los judíos", retiró a los embajadores de Dublín, Oslo y Madrid y reprendió a sus representantes en Tel Aviv.

Sin embargo, hace solo una década, Israel itself estaba insistiendo en el reconocimiento - por parte de los propios palestinos.

Fue un momento a menudo ignorado en una ronda de negociaciones de paz que no llegó a ninguna parte, pero ofrece una lección crucial sobre el conflicto israelí-palestino de un siglo de duración: el único camino a seguir es adelante.

El único camino a seguir es adelante

Después de más de una década de cubrir intensamente esta historia, primero como jefe de la oficina de Jerusalén del New York Times y ahora como editora en jefe del principal medio de comunicación judío de los Estados Unidos, el Forward, estoy seguro de una cosa: no hay esperanza de resolver las narrativas históricas enfrentadas de Tierra Santa. Un acuerdo de paz es posible solo si se toma hoy como punto de partida y se enfoca en el futuro.

Un futuro en el que Palestina e Israel existan lado a lado, reconocidos por cada uno y todo el mundo como las naciones-estado de sus respectivos pueblos.

Ese es el lenguaje que utilizó el primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, en 2013, cuando elevó la idea del reconocimiento de Palestina al hogar judío a una preocupación de primer nivel. Parecía una gran oportunidad para los palestinos. Imagina que estás vendiendo una casa y has estado regateando sobre dos cosas, el precio y la fecha de cierre. Después de varias rondas, el comprador anuncia repentinamente que lo que realmente quiere es que tú, el vendedor, apoyes su oferta para cambiar el nombre de la calle donde se encuentra la casa. Saltarías a la oportunidad - te estás mudando de todos modos, a tu nueva casa y calle, espero en un vecindario seguro y amigable. ¿Qué más da lo que llamen al lugar antiguo? La única pregunta sería cuánto movimiento puedes obtener a cambio en los puntos de discordia anteriores, el precio y la fecha de cierre, o lo que más importe.

Pero eso no es lo que hicieron los palestinos. En lugar de mirar hacia adelante, miraron hacia atrás - unos cuantos milenios.

"Nunca podría hacer eso," dijo Saeb Erekat, el negociador palestino de más larga data, en ese momento. (Erekat murió de Covid en 2024.) Sería negar, dijo, "mi historia, mi narrativa, mi historia".

El reconocimiento es una calle de doble sentido. Todos anhelamos ser vistos, tener en cuenta nuestros sacrificios, afirmar nuestras identidades

Los palestinos habían respondido de manera similar un año antes, cuando su presidente, Mahmoud Abbas, dijo en la televisión israelí que entendía que nunca volvería a vivir en Safed, la ciudad en el norte de Israel donde nació en 1935 y huyó con su familia cuando se estableció Israel en 1948. Los críticos se abalanzaron sobre Abbas por renunciar a la esperanza de los refugiados palestinos de regresar a Israel propiamente dicho. Pero solo estaba diciendo lo que todos ya sabían: que la única esperanza de terminar el conflicto era con dos estados lado a lado. Sí, la ocupación israelí de Cisjordania tendría que terminar, arrancando a algunos colonos judíos. Pero los refugiados palestinos tendrían "el derecho de retorno" solo al territorio de Cisjordania y la Franja de Gaza, capaces de visitar sus hogares ancestrales dentro de Israel pero no reclamarlos.

El gran autor israelí Yossi Klein Halevi me dijo en ese momento que apreciaba profundamente la concesión de Abbas. Entendió que Abbas y otros palestinos creían que toda Tierra Santa les pertenecía, y por lo tanto, al decir que nunca regresaría a Safed, estaba dando algo profundo y significativo a cambio de la posibilidad de paz.

Como judío religioso, Halevi dijo, cree que toda la tierra pertenece al pueblo judío, incluido lo que llamó "Judea y Samaria" - los nombres bíblicos para Cisjordania. Estaba dispuesto a renunciar a ellos por la causa de la paz, Halevi me dijo; solo quería que los palestinos reconocieran que esto era algo profundo y significativo también.

El reconocimiento, parece, es una calle de doble sentido. Todos anhelamos ser vistos, tener en cuenta nuestros sacrificios, afirmar nuestras identidades.

Hace una década, cuando Netanyahu catapultó el tema del reconocimiento de la judaicidad de Israel por parte de los palestinos a la cima de su lista de deseos, los escépticos lo descartaron como una píldora envenenada destinada a hundir las conversaciones. Probablemente tenían razón; ahora está claro que el apoyo supuestamente declarado de Netanyahu a dos estados para dos pueblos fue un servicio de relaciones públicas como máximo.

Pero negarse a reconocer a Palestina no hará que desaparezca, al igual que evitar el reconocimiento de la judaicidad esencial de Israel no lo hace desaparecer.

Al unirse a los 143 otros países que ya habían reconocido a Palestina, el primer ministro de España dijo el martes que el movimiento tenía "un solo objetivo, y ese es ayudar a los israelíes y palestinos a lograr la paz". Como lo dijo el líder irlandés, Simon Harris: "No puedes decir que estás a favor de una solución de dos estados y no reconocer la muy existencia de dos estados." Es hora de que Estados Unidos se una a ellos, y de que los judíos estadounidenses lideren el camino. El reconocimiento mutuo no pondrá fin a la devastadora guerra en Gaza o delineará quién debería controlar el territorio después. No devolverá a los más de 120 israelíes y otros rehenes aún retenidos por terroristas de Hamas a sus familias, ni detendrá el antisemitismo en todo el mundo. Pero es un lugar para empezar.

Solo una vez que Israel y Palestina reconozcan el derecho de cada uno a existir, podrán comenzar a hablar sobre cómo mantener fronteras seguras y duraderas, reasentar refugiados y brindar a todos un acceso razonable a los sitios sagrados. La pregunta no es quién le hizo qué al otro en el pasado, sino cómo quieren vivir, por separado, en el futuro.

Si no reconocemos a Palestina como un estado junto a Israel, solo le damos poder a aquellos cuyos cánticos "desde el río hasta el mar" anhelan la destrucción del estado judío. Y si los líderes mundiales, incluidos Abbas y otros palestinos, no reconocen a Israel como el estado-nación del pueblo judío, solo alientan a los ideólogos expansionistas israelíes que quieren reconstruir asentamientos dentro de la Franja de Gaza. Ambas son ideas profundamente terribles.

Si Joe Biden quiere hacer historia, debe convencer a los israelíes y palestinos para que dejen de hablar sobre la historia y comiencen a pensar en lo que viene después.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: 7k bet7k

Palavras-chave: **7k bet7k**

Data de lançamento de: 2024-12-02